

Assigna-se e vende-se em casa do sr. Joaquim José Vieira da Rocha, na rua do Souto n.º 41.

Não se recebem assignaturas por menos de seis mezes as quaes serão pagas adiantadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte, á redacção do futuro, rua do Souto n.º 41.

Escreptos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos; e os de responsabilidade devem vir reconhecidos.

II FUTURO II

SEMANARIO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

DEDICADO PELA MOCIDADE Á CAUSA DA PATRIA

Preços d'assignatura:

Para a cidade, por anno 1\$200 rs. — Semestre 600 rs. — Provincias: — Por anno 1\$500 rs. — Semestre 750 rs. (franco de porte.) Anuncios e correspondencias de interesse particular 20 rs. por linha repetição 10 rs.

NUMERO AVULSO. . . 30 rs.

2.º ANNO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS

NUMERO 77

Da «Nação» transcrevemos, com a devida venia e maior satisfação, as noticias a respeito do Senhor D. Miguel e sua Augusta e Real familia.

Recebemos noticias de Bronnbach, datadas de 17 do corrente

O Senhor Dom Miguel veio passar alli as ferias em companhia de toda a Real Familia.

A sua saude é vigorosa; dos seus estudos tem colhido optimos resultados, e d'Elle podemos, graças a Deus, dizer que é um Principe modelo.

Sua Augusta Mãe, cuja saude nos ultimos annos se tem tornado muito melindrosa, continúa, todavia, no desempenho da nobre missão que lhe confiou a Providencia e que ninguem teria melhor desempenhado; tornar seus filhos dignos do paiz que tanto os estremece.

As Princesas, restabelecidas dos leves incommodos, que ha tempos noticiamos, gosam, hoje, perfeita saude.

A noticia da doença do nosso presado amigo, o Exm.º Conde de S. Martinho, causou muito cuidado a toda a Familia Real; como foi recebida com a maior satisfação a noticia do restabelecimento.

Alli sabem-se apreciar caracteres como os do Conde.

Levou a nossa folha ás terras do exilio uma outra noticia que profundamente contristou aquelles Augustos Senhores: foi a morte do Exm.º Conde de Bobadella. Avaliamos o desgosto que produziria tão má nova, porque sabemos quanto o conde era estimado, e o jus que tinha a essa estima.

A Real Familia encarregou o Exm.º Conde da Redinha de, em seu nome, dar os pezones á familia do Conde de Bobadella.

Recebemos a agradável noticia de que Sua Alteza Real o Senhor Infante Dom Affonso e Sua Augusta Esposa a Senhora Dona Maria das Neves de Bragança gosam de perfeita saude.

BRAGA 2 DE SETEMBRO DE 1872

Pio IX e os Monarchas legitimistas destronados.

Haahi entre muitas outras uma questão, que, pela sua importancia social, tem sido, e é ainda, largamente analysada e discutida, tanto pelos homens illustrados e de

sciencia, como pelos homens illiteratos e analfabetos.

E' ella nada mais e nada menos que saber qual a opinião da Santa Sé a respeito dos governos legitimistas que, infelizmente, estão fóra da acção legislativa, mas que, hoje mais do que nunca, envidam todos os meios justos e legaes, como o principio que representam, para a restauração das Monarchias catholicas, unica tabua de salvacão no meio das procellosas vagas com que o socialismo ameaça submergir a Europa.

Digamos a verdade sem reboço ou receio de sermos contradictos, poucos ha que, no delirio febril de suas ideias, no excessivo entusiasmo de suas convicções politicas, tenham olhado esta questão, aliás de transcendente importancia como de superior melindre, pelo seu verdadeiro lado, isto é, á luz dos principios philosophico-religiosos e á luz dos factos historico-sociaes.

Pio IX, condemnando, na sua famosa Encyclica *Quanta Cura*, e no seu memoravel Syllabus, o liberalismo debaixo de qualquer forma que se apresente, até na forma astuta, e por isso mais perigosa ainda, de semi-catholicismo lançou, d'uma vez para sempre, com sua voz infallivel, am terrivel *anathema* a todos os governos que se identifiquem ou aliem com elle.

E, como não seria assim, se um systema de governação outra cousa não é senão a conveniente applicação de verdadeiros e são principios sociaes?

E como seriam estes principios sociaes, digros do nome, quando lhes faltasse a sua principal base, o seu elemento vital, a religião catholica?

Logo, aonde estiver o catholicismo em todo a sua extensão, pureza e plenitude, ahí deve de estar, forçosamente um governo cujo procedimento a Santa Sé respeite e faça respeitar.

Firme n'este principio inabalavel, proclamado pelo oraculo da verdade, desçamos á região dos factos, e façamos a applicação pratica d'este principio, porque o catholicismo não é uma religião abstracta, uma pura ideia, que não deva sair dos dominios da razão, mas sim uma religião feita para dirigir os homens, quer individual, quer socialmente considerados.

Aonde está, perguntaremos nós, e não daremos de mão á pergunta enquanto os apologistas das doutrinas liberaes nos não responderem, um governo constituido, na significação em que hoje se tem tomado esta palavra, que não seja a expressão mais ou menos fiel dos principios liberaes?

Logo, como pertender que Roma, e com

ella os Catholicos, tenham profunda veneração para com os governos, na sua base, anti-catholicos e portanto anti-sociaes no seu fim?

A Santa-Sé, pois, tolera mas não approva esses malditos governos, que á sombra da Religião Catholica, são os primeiros a querer destruil-a, eliminando as praticas, a que elles chamam ultramontanas, como se em assumpto de Religião fossem permitidas as opiniões e o meio termo.

Mas se os actuaes governos tomaram como divisa os principios condemnados pelo Pontifice, arvorando-se, d'este modo, em cheles sacrilegos d'uma religião, que é a unica base da prosperidade material e moral d'um povo, como estranhar que a Santa Sé respeite e venere os monarchas legitimistas destronados, que foram sempre inimigos da revolução e zelosos defensores do Catholicismo?

A restauração, pois, das monarchias legitimistas destronadas, deve ser ardentemente desejada por um Pontifice, tambem destronado e fóra do seu throno pelos mesmos principios de que aquelles foram victimas.

Mas, dirá alguém, se a questão, hoje, para a Santa Sé, é de doutrina e não de pessoas, segue-se que, se os governos actuaes viessem a ser catholicos em toda a extensão da palavra, a Santa Sé não teria mais a dezejar, e os monarchas legitimistas destronados ficariam sepultados para sempre no pó do esquecimento.

A justiça pede que entre dous ou mais que se apresentam com eguaes titulos de direito se prefira aquelle que é mais antigo e que pela sua longanimidade de posse é uma garantia do bom uso e exercicio d'sse direito — *melior est conditio possidentis* — diz a moral e o direito.

Logo, concedendo de barato, que ainda quando todos fossem catholicos Apostolicos Romanos em toda a extensão e plenitude da palavra, tivessem igual pezo e valor na balança do direito, ainda assim a Santa Sé não pôde deixar de não preferir, quando lhe dessem a escolher, os monarchas legitimistas destronados.

Não duvidemos, pois, que a causa das monarchias legitimistas, intimamente identificada com o catholicismo, hade triumphar com este.

Pio IX é o grande monarcha destronado; oh! quantas consolações e esperanças para os que por igual defeza, vivem na terra do exilio, ou exilados se considerem, por não estarem no meio dos seus fieis subditos ordenando o que é recto e justo!

Atevemo-nos a dizer, porque temos a historia na mão, que o grande Pio IX soffre não tanto por ser Pontifice como por ser rei e rei legitimo.

E', pois, esta legitimidade, que elle sustenta, á custa de sua propria vida, uma grande lição aos povos catholicos. Eia, em nome da religião que defendemos, combatamos em pró das monarchias legitimistas destronadas, que são a expressão verdadeira e pura do Catholicismo.

Não ha dinheiro!!!

Os governantes teem batido á porta de todas as expeluncas agioticas, e nada conseguem.

Os judeus do estrangeiro riem-se das usuras apançadas, e os de cá começam-se a agarrar á casaca dos *transiadores*. Uns e outros teem medo de perder o seu *negocio*.

Estamos convencidos, de que mesmo se possessem em mercado o guerreiro diploma de duque, os *generosos* não o metiam na larga algibeira em troca de alguns continhos com noventa por cento.

Todos estão a esperar que o sr. Thiers acabe seu delicioso somno semi-republicano para que a republica não seja a ordem do dia.

São bem ridiculas estas gerações! E graçejam das lentejoulas da com-nuna. Esta, e ao menos, tem a alegre feição do carnaval, e o grandioso dos dramas antigos, cuja pintura fez, como um genio inspirado, Salvador Rosa. Os *salvadores da Calabria* foi uma prophécia dos commoneiros de Paris.

Mas os *illustrados*, aquelles, que n'uma época são titulares de tal, n'outra irreconciliaveis republicanos, n'outra representantes de fracções endinheiradas, n'outra rasos soldados do *exercicio ministeral*, e sempre dezejaudo dar leis, de esplendida casaca, de alva camisa, e de *pendreco* ao peito ambicioso, teem o ridiculo de *Sancho Pança*, e o repugnante scinismo dos typos de Sardon.

Na antiga Roma, no tempo, em que os imperadores davam ao seu cavallo predilecto as honras de pontifice-pagão, a baixez predominava nos descendentes do altivo povo romano.

Mas o materialismo romano tinha um tanto de nobre, era menos grosseiro e vil, do que este materialismo *liberal*, que degenerou a indole de quasi todos os povos em algumas gerações, as quaes teem assignalado sua corrompida existencia com empezas, que envergonhariam os hunos de

Atila e os hestriões barchicos do palco romano.

Comtudo nas altas regiões da *politica faccionaria* pensa-se já nas honras fúnebres, que este povo docil ha-de dar no enterro do *liberalismo*.

Aquelle ficou pobre, é verdade; mas está *civilisado*, como convém ás necessidades da época.

Aprende a admirar o egoismo e a devassidão, e a nobreza da comedia, a mudez canina de Prelados muito illustrados e indulgentes; foi costumado a ser accordado com a vozeria das *bernardas*, e amoleceram-lhe os brios com as aguas-mórmas do *systema-medico-liberal*! . . .

Tem estatuas nas praças de suas duas cidades principaes, estatuas de molde francez—epigramma gracioso a seu inculcado *extrangeirismo*—; tem lindos jardins com gaz e botequins, á modo do *M. bille*, e cadeiras *republicanas para lotas* as damas; tem caminho de ferro, que faz o serviço de *aproximar* Madrid de Lisboa; tem assembleas como *Nadches*, que fazem agitação com a voz troveja lora, e que teem a habilidade de legislares em cada anno uma reforma ao paiz; tem finalmente tudo, que é bom na linguagem *liberal-napoleonica* — *Wippina* e *coburgoetana*!

Porém não ha dinheiro!!! Não ha dinheiro? . . . Então onde está o capital das vendas dos bens dos frades, dos magnificos conventos, dos jesuitas etc. onde está o cofre, que deve ter o capital garantido pela concessão de Evora-Monte para ser dado com seus juros aos honrados convencionaes; onde o de outros bens, chamados nacionaes, — e onde o genio administrativo de tantos governantes alamados?

Estam no papel da junta do credito publico!!! . . .

Papel! Eis o que produziu 40 annos de governo *liberal*!

A montanha deu á luz um rato; a intelligencia *liberal* descobriu um meio de enriquecer o paiz—deu-lhe papel; porque a bella prata portugueza, os diamantes, as pedras preciosas, estão na mão dos agiotas, dos modernos crézos; são propriades como as riquezas das familias nobres dos judeus infelizes!!!

Consola-te, ó povo, que ainda tens alguma coisa para sustentar a tua independencia, tens papel! . . .

Liberdade e liberalismo

O Sr. conselheiro Zacarias de Góes e

PORTUGUEZA

89

44

BIOGRAPHIA DO

CONDE DE CHAMBORD

41

sagem que a tenacidade de minha memoria tem conservado, desde que a li pela primeira vez n'uma das melhores obras de Mr. Guisot:

«Eu ignoro o que esconde o futuro; mas até ao presente, nas sociedades que teem durado longo tempo, e onde a legitimidade tem lançado raizes profundas, ainda ella não pôde ser abolida. Os tempos que teem visto a sua ruina, teem tambem visto a sua resurreição. Os homens que a tinham destruido, teem-na restabelecido».

Intendam-me bem: a profissão de fé politica que eu fiz n'este artigo e nos dois precedentes não é senão o grito d'uma consciencia que se sente ferida nas suas convicções mais caras, e que reage contra uma crença que lhe querem impôr por força; mas, procedendo d'esta maneira, cuido que não são do campo da discussão e da theoria.

Gama de Castro.

FIM.

Pag.	Lin.	Erratas	Emendas
39	13	em	com
39	20	scisões	scisões
42	12	lisestes	lisestes.
43	27	atos	autos
52	5	inviolavel	inviolada
52	26	estam-te	estão-te
57	4	1843	1143
59	16	para	com
60	19	abatidos	abolidos
61	17	expõe	e expõe-se
63	15	Os descendentes	Os descendentes
65	14	o vencedor	, vencedor
65	21	brilho	brilhou
67	22	e que	é o que

te, e todo este povo era francez! O conde de Chambord mal avistou este ajuntamento apeou-se e caminhou sosinho para o centro d'elle; todos á portia o queriam cumprimentar e fallar-lhe. Elle sem duvida quereria tambem fallar a todos: mas não se tractava só de ver esta população, necessitava tambem conhecer suas necessidades e ser-lhe util. O principe pediu ao juiz, que fizesse entrar em casa d'elle todos os chefes de familia: depois d'isto converou com todos interrogando-os sobre os seus interesses e trabalhos, fazendo distribuir soccorros a todos os que d'elles careciam, e acolhendo todos os pedidos, que elle instante e calorosamente recommendou ás autoridades. O que todos desejavam principalmente era ter um parochio, que fallasse francez; o bispo ao pedido do conde de Chambord respondeu, que satisfaria esta reclamação. Muitos chefes de familia tinham trazido a certidão do comprimento ou izempção do serviço militar e as de seus paes. Todos porém conservavam em estranha terra o carácter nacional: a sua conversação era entremeada d'agudezas que muito regozijavam o principe, porque lhe recordavam os dias da sua infancia «Fui feliz durante algumas horas, dizia elle ao montar, porque me julguei em franca, que pezar sinto em ter sido tão curta a illusão!»

Partiu levando os votos de ventura e as benções de toda a colonia.

Voltamos para Témesswar, onde chegamos de tarde. Para ir aos banhos foi o

em Neu-Arad muitos compatriotas, o que para elle foi um felicissimo encontro.

O Haras de Mezó-Hegyes é unico na Europa, e é administrado com tanto zello, como intelligencia pelo logar-tenente o coronel de Bloksberg. Este estabelecimento occupa uma superficie de vinte mil hectares, circundado por silvados virentes e por posos. Este vasto terreno é cortado por allas d'arvores fructiferas, que lhe assignalam as divisões.

Cada divisão comprehende ou uma tapada com suas dependencias, ou terras de cultura, ou prados, uns para pasto, outros para penso destinados. No meio de cada divisão ha grandes cavalharias com eirados ou vastos alpendres para recolher os rebanhos. Perto d'estes edificios estão para os soldados guardiões, alojamentos semisubterraneos, que ou por uma horta, ou por um bosquesinho estão d'aquelles separados. No centro d'estes diversos estabelecimentos está situado o castello com suas dependencias, como são o parque, os jardins, a tapada, o picadero, as estrebrias e os quartes para os officiaes e para os mil e cem soldados applicados ao serviço do haras. N'este estão quatro mil individuos da raça cavallar, padreadores, jumentos e pótros. E-te abastece os haras particulares e publicos de segunda classe.

O principe desceu ao castello, no qual lhe preparou M. de Bloksberg os aposentos do imperador: As senhoras de Bloksberg e de Festitich, filha do coronel, fize-

Vasconcellos, na sessão do senado Brasileiro de 21 de maio, cobria-se de gloria, confessando-se ainda uma vez francamente catholico, e hostil á maçonaria. E na verdade se a razão ensina que mação e honesto são termos contradictorios; se a propria maçonaria confessa, que a sua religião é o mais puro naturalismo, que homem honesto, que catholico poderia favorecer-a?

Mas além d'isto o Sr. conselheiro Zacarias acaba de ensinar, que a liberdade humana não consiste na independência da lei moral, como ensina o liberalismo; porque a independência é mais propria dos brutos, que só procuram satisfazer o appetite: nem consiste, como os racionalistas affirmam, em adaffir a razão por unica regra de obrar; porque esta é a independência satânica, que o soberbo Lucifer quiz proclamar, rebellando-se contra Deus. Ainda menos consiste em poder cada um interpretar a Sagrada Escripura, segundo o seu juizo individual, como os protestantes pretendem; pois esta é a liberdade da contradicção, visto indicarse expressamente na mesma Escripura a existência de um magisterio autentico, na Igreja, instituido por Jesus Christo.

A liberdade natural da creatura racional consiste: — primeiro, na independência de qualquer auctoridade, que directa ou indirectamente não vem de Deus; segundo, na independência de qualquer intimação (ainda do legitimo poder) abertamente contraria á lei divina, quer natural quer positiva ou revelada. Deus pois é a norma natural da humana liberdade; porque a razão, illuminada pela fé, ensina-nos: que só Elle tem direito de impôr deveres ás suas creaturas, e que estas essencialmente dependendo d'elle tanto na existência, como nas obras; devem-lhe obediência e amor.

Eis a liberdade no sentido catholico, da qual fallava S. Paulo (2. Cor. III, 17) dizendo: Onde ha o Espirito do Senhor, ali ha liberdade. Pelo que a liberdade sem Deus, que pela afamada formula de separação proclamou o liberalismo; a liberdade independente do poder, que o maçonismo insinuava pela formula da igualdade e fraternidade perfeita entre todos os homens e entre todos os cultos, deve necessariamente ser uma liberdade espuria e contraria á humana razão.

Com effeito, que homem de bom senso chamará livre um mação, obrigado a depender d'auctoridades illegitimas, e ás vezes desconhecidas; obrigado a obedecer em qualquer cousa, posto que ardua e repugnante á lei natural e revelada? Não vendeu elle alma e corpo a vontade alheia? Elle é mais escravo que os antigos escravos christãos, os quaes em face dos tyrannos, e não obstante os supplicios mais cruéis, ostentavam a sua catholica liberdade com assombro e desalento dos ferozes algozes. Mas a voluntaria escravidão do liberal em má fé, não é menos lastimavel, que a do mação: pois sacrificando a sua consciencia aos principios horrorosos do liberalismo, concorre para construir um governo, que por meio dos impostos se apodera da fazenda dos cidadãos; por mal entendido alto dominio rouba os bens da Igreja e das particulares associações; pelo recrutamento dispõe a seu capricho do sangue dos subditos; pelo plácido regio tyrannisa a religião e os seus ministros; pela imprensa e pelo telegrapho impoem a opinião publica, como e quando quer; pelo ensino obrigatorio, que por esse nome chama gratuito (sendo o povo quem paga os mestres), usurpa os deveres e os

direitos dos paes; pelo monopolo da instrucção tenta subjugar as intelligencias; e pelo direito do mais forte pretende tapan a bocca ao clero, quando levanta a voz em favor da liberdade dos povos.

Logo os sectarios do liberalismo não somente são escravos de um governo escravizador, mas trabalham para conservar-lhe a existência tyrannica. Iiz-se o liberalismo legado do povo, e por consequencia governa em nome do povo; mas depois contradiz com a formula — o rei reina e não governa. Chama exercicio de soberania o lançar nas urnas electores um pedacinho de papel, contendo o nome de um fulano, que o proprio eleitoral ás vezes não conhece (quasi nunca); e ao qual nem dá um mandato particular, nem depois pede contas, como seria necessario para tornar soberano o acto de eleger. Finalmente uma funesta experiencia faz conhecer ao liberal e ao mação, que separado de Deus e entregue aos fracos recursos da natureza, vive escravo de seus proprios appetites e paixões, nem goza da liberdade dos filhos de Deus: pois a razão illuminada pela fé ensina, que quem sacode o jugo suave da lei divina, curva-se necessariamente ao jugo pesado de Satanaz. Os entregou Deus, diz S. Paulo (ad Rom. I. 24. 25, aos desejos de seus corações, á inmundicie; de modo que deshonrassem os seus corpos em si mesmos. Por que crime foram sujeitados a uma punição tão vergonhosa? porque mudavam a verdade de Deus em mentira; e serviram á creatura antes que ao Creator... Por isso os entregou Deus a paixões de ignominia.

Pelo que S. Pedro, primeiro Pontífice Romano, pronunciou-se contra os apóstolos do liberalismo, dizendo, que promettem a liberdade, quando elles mesmos são escravos da corrupção (2. Pet. II, 19). E o actual pontífice, no Breve dirigido em 26 de fevereiro do corrente anno aos redactores da «Correspondencia de Geneve», que se lê no n.º 38 da mesma folha, louva-os; porque muito trabalham em manifestar a peste danosissima do liberalismo, e em combatel-a com todas as forças: accuratius revelare perniciosissimam LIBERALISMI pestem, eamque intentis viribus profligare.

Ao contrario do liberalismo o Sr. conselheiro Zacarias entende a liberdade humana no sentido catholico, que é o unico verdadeiro: quer que ella seja regulada pelas maximas eternas da moral christa; conhece que um governo, quanto mais é popular, tanto mais necessita que os seus multiplos elementos sejam ligados entre si pela unidade espirital das mesmas crenças: sabe que tanto mais verdadeiramente livre é o governo, quanto melhor tutela a sociedade; ampara os direitos, a vida e a fazenda dos subditos; provê á tranquillidade d'elles pela prompta repressão e castigo dos criminosos; salva os direitos paternos na familia, que é o fundamento da mesma sociedade; e conserva a sua devida subordinação á Igreja. A experiencia prouvo-lhe, que os governos livres, extinguido-se á submissão da Igreja, degeneram logo em despotismo e anarchia. Pois assua como o primeiro homem em castigo de sua desobediencia, experimentou logo a rebellião dos appetites inferiores, e de quasi todo o animo. Assim os governos em justa punição da sua rebellião contra o catholicismo a estão submettendo aos subditos; e os individuos, pagando obediencia a Deus, ficam entregues ao captivo durissimo de suas paixões.

Damos pois os nossos parabens ao Sr.

conselheiro Zacarias, que n'estes tempos desgraçados, em que o liberalismo e o maçonismo tantos crimes estão perpetrando em nome da liberdade, trabalha restituir á liberdade, entre nós, o são, o legitimo sentido; e desprezando as immundas declamações da relé maçonica, diz com catholica franqueza: — Desde que S. Exc. o Sr. visconde do Rio Branco deu o espectáculo de presidir lojas maçonicas para perseguir o poder espirital, eu que me preso de ser catholico, não posso mais ver no nobre presidente um ministro sério. Possa Deus inspirar estes sentimentos generosos no animo de todos os brasileiros, para que renegando os delirios maçonicos e as contradicções do liberalismo, pelem a favor da religião e da liberdade christã.

REVISTA ESTRANGEIRA

Vai subindo de ponto a curiosidade dos que vivem, não de pão sómente, mas de verdade e justiça, a respeito do estado geral da Europa.

De quasi todas as partes se recebem tristes novas; e sobre ellas não ha a fazer outros comentarios senão os que faz o nauta quando vê o baixel açoutado de vaga em vaga, e prestes a sosobrar no meio das ondas.

Porém Deus, que não póde, em virtude da sua essencia, dar demão ás redecas com que governa a machina do Universo, lá faz surgir nos horisontes da Europa, e no meio da geral cerração, uma estrella que será preludio do grande triumpho — a paz universal.

E' a Hespanha, a nação catholica, que a estas horas está sendo o alvo para onde todos dirigem seus olhares.

Está proximo o novo levantamento do partido carlista; e tão forte se hade levantar que os jornaes liberaes gritam contra si mesmos, confessando-se impotentes para esmagar a revolução.

Efficazmente a Hespanha tem em si dous partidos que hade acabar, forçosamente, com o statu quo.

O partido republicano, que não nasceu hoje, envida todos os meios por vingar os seus intentos sinistros; e á luz ou da lanterna ou do archote molhado em petroleo irá conduzir ao grande cemiterio da destruição as victimas que se deixarem fascinar pelos seductores principios d'uma falsa emancipação e mentirosa prosperidade.

O partido carlista, que é de todos os tempos, por assim ser a verdade da qual é verdadeira personificação, esconda-se com a cruz e com as gloriosas tradições do seu rei; arma-se com o ferro libertador, que mata dando vida, e arroja-se aos caminhos assolhados de soffrimentos e morte para restituir á nação Hespanhola a liberdade que lhe tiraram, a religião que lhe menosprezaram, a propriedade individual que lhe dividiram e as garantias e independencia que lhe ridicularisaram. Os catholicos escusam de perguntar de que lado estará a victoria; fazel-o seria o mesmo que duvidar que o Deus dos Pelaios dos Góis e dos Fernandos não é o Deus de Carlos VII, de Henrique V, de Francisco II e de Miguel II.

Para contrabalaçar, porém, este resultado, que todos auspiciosamente agouram, não faltam os liberaes com as noticias de divergencias entre Polo, bravo general e in-

telligente chefe e director do partido carlista, e o Rei.

Sabe-se, positivamente, que Polo está em tudo d'acordo com D. Carlos e que são taes as suas qualidades que, no caso de haver alguma dissidencia, elle seria o primeiro a prender e collocar os elos separados d'essa união tão estreita, cujos beneficios hão-de reflectir-se por toda a parte.

A Catalunha, que até aqui por ordem do Rei se tinha limitado a sustentar a guerra nas mentanhas, vai agora corresponder a esse movimento, cujo primeiro jacto será uma grande victoria.

Preparam-se para segui-la, d'um modo que nada deixam a desejar, Maestrago, Navarra e Vascongadas.

Que a nova organização, que o Rei deu ao seu partido, é d'um alcance extraordinario, dizem no já o vencedor de Hidalgo, heroe do Vidrá, o valente Baldrich e os não menos celebres Carnier e Valléo, cujo apparecimento a propria «Gaceta» annuncia commandados pelo primeiro a columna de Penadés e pelo segundo a de Parra.

Trystani reapareceu em Lerida, fallando e actuando em nome e auctoridade do Rei.

Eis aqui, agora, as noticias recebidas pelo correio de hoje a respeito do movimento carlista.

Lê-se na «Redempção do Povo» de Reus:

«Monthlanch 28 d'Agosto. Aparecem n'esta provincia novas partidas carlistas; assegurando-se que, hontem á noite estiveram os defensores del Terso na povoação de Lilla, distante da nossa uma pequena legoa. Hontem passou por Vallogona uma partida carlista, composta de 109 homens, não se sabendo quem é o chefe.

Quico de Constanti engrossa n'estes dias a partida que commanda elevando-a a uns 250 homens.

Vallés, tambem reforçou a sua, tendo já uns 300 homens.»

A «Convicção» diz á ultima hora que, segundo uma correspondencia de Gerona se apresentou na Sellera, em direcção a Ampurdan, uma columna de 1000 carlistas de infantaria com 43 lanceiros, todos bem equipados, uniformados, e cheios de enthusiasmo.

A «Lealdade» diz que Saballs concentrou as suas forças, que são em numero de 1200 homens, em Sellera, com fins até hoje por todos ignorados.

A «Convicção» diz que em Sellera se esperam grandes acontecimentos a ponto que, pelo lado dos carlistas vai partir para allí o general Baldrich e que o coronel Reina vai substituir o sr. Hidalgo.

A «Redempção do Povo» n'uma correspondencia de Igualada de 26, diz o seguinte:

«Esta manhã pelas 6 horas, chegou uma columna composta do batalhão de caçadores de Cuba e 40 cavallos de Alcantara. Esta tarde sae para Manreza toda a guarnição que ha, excepto 12 soldados de Tarrina, que estão convalescentes. Levantaram-se, ao mesmo tempo o cabecilha carlista Cadiraire (padre) Ventosa e o intitulado capitão de Manresa, que estavam prezos desde o primeiro de janeiro.

A guarda civil, continúa o mesmo periodico, trasladou-se esta manhã de Riudecols para esta cidade, por causa da agitação que se nota aqui.

Na serra da Lenha appareceu uma par-

tida de 160 homens vinda da provincia de Lerida.

Basquetas anda recrutando gente. Enquanto que os carlistas se vão levantando em massa para combater, não Amadeu sómente, mas tudo o que não for catholico e monarchico-legitimo, a corôa Saboyana está prestes a cair da fronte do duque d'Absta e a votar até... ou ao cadafalso, ou até ao Vesuvio italiano.

Alguns jornaes não põem duvida em dizer que do conselho de familia verificado no palacio, e das instrucções recebidas da Italia, D. Amadeu se apresentará ás côrtes, e n'esse dia deixará o poder que recebeu das côrtes constituintes, deixando-o nas mãos dos representantes do paiz.

Não sabemos até que ponto chega a verdade d'esta noticia, no entanto, é de crer que, se Amadeu não sai pelo seu proprio pé, sairá á força, se tempo lhe derem para isso.

Tudo, em Hespanha, promete um bom futuro; e ao passo que as coisas aqui tomam um aspecto favoravel, nas outras nações, aonde a legitimidade tem direito a eguaes resultados, descaçam, concentrando todas as suas forças e esperanças, na Hespanha, d'onde lhes hade vir socorro.

A França, pois, Roma e as demais nações, tem os olhos fixos em Hespanha a ver se já se encheu a medida da justiça divina e começa a vasar-se sobre a humanidade perseguida as divinas misericordias.

Não ha, pois, a relatar noticias d'estas duas nações, nem tão pouco da Prussia e Russia, a não ser a entrevista de Berlim, da qual fallaremos no «Noticario».

Não ha outro argumento, como consequencia do que se está passando na Europa, senão um dilema de ferro; ou a internacional, ou as monarchias legitimas destronadas, isto é, ou o Catholicismo personificado.

E se o propheta do Vaticano, rasgando com sua vista o denso veu do porvir, exclama — oremos, porque a hora está chegada e o triumpho está proximo, claro fica a todas as luzes, que o homem não deve desconfiar dos acontecimentos favoraveis, embora não decisivos, pois que seria o mesmo que negar a acção de Deus no meio do mundo.

Entretanto que os designios do Senhor se nos não manifestam mais claramente aguardemos a grande palavra da Religião — o Thabor não vem senão depois do Calvario — e não esqueçamos tambem a palavra da historia — ao lado da Rocha Tarpeia está o Capitolio.

SECÇÃO NOTICIOSA

Fallecimento — Falleceu na sua casa de Portella, em Palmeira o nonagenario legitimista Antonio de Sousa da Cunha Brandão Leite, um dos principaes proprietarios do concelho. Foi acompanhado á sepultura por cavalheiros legitimistas, que elle mesmo indicara; porque era de antes quebrar que torcer. A Deus rogamos por sua alma. Requiem eternam etc.

A estatua de José Bonifacio de Andrade e Silva. — Da «Nação» transcrevemos o seguinte:

«E' celebre, celebrissimo o seguinte trecho, que, saído d'uma penna liberal, appareceu ha dias no liberal Bracarense (vej. a sua correspondencia particular do Brazil

ram-lhe as honras d'esta residencia. No dia seguinte gastou-se a manhã em visitar as cavalharicas e o picadeiro, que é grande e perfeitamente construido. Ali se conserva, n'um gabinete junto da porta principal, o esqueleto do padreador Enquis autor da raça normanda de Mezô-Hegyos, e o d'um cavallo, arabe, que Napoleão montou. Todos os padreadores de diversa raça successivamente desfilaram deante do principe, e entre elles notamos cavallos magnificos. A docilidade d'estes animaes demonstra a docura da sua educação, e o vigor e as suas bellas proporções comprovam a intelligencia, que regula os crusamentos, e os grandes cuidados, que elles recebem.

Visto o picadeiro visitou o principe as outras partes do estabelecimento central, taes como a tapada, os jardins, a casa dos banhos, o café, o sallão dos bailes e o dos concertos. E' Mezô-Hegyos uma verdadeira colonia, na qual se tem feito reunir tudo, o que é necessario para a fazer agradavel.

A tarde foi gasta na visita dos estabelecimentos secundarios. Vimos no pasto um por um todos os rebanhos, cuja guarda está confiada a soldados de cavallaria armados de compridos chicotes para conterem respeito alguns individuos independentes, que haja na manada. Vimos primeiro os poldros com suas mães, e depois as manadas de potros d'um até quatro annos d'edade divididas conforme esta. Estes potros entregam-se algumas vezes a brinquedos ca-

prichosos, porque um só, que seja, mais fogoso e desasosegado é bastante para agitar e pôr em confusão toda a manada. Ha annos já, que a experiencia foi feita pelo proprio imperador Fernando, um movimento inexperado e repentino fez com que todos os potros corressem para o lado d'elle, que calou apazar dos esforços dos guardas: mas este incidente não lhe produziu felicidade nenhuma encommodo. A nossa interessante inspecção prolongou-se até ás oito e meia horas da tarde. Quando chegamos ao castello tinhamos andado muitas leguas sem sahirmos dos limites do haras. O Principe testemunhou a M. de Blesberg o agradecimento pela recepção, que lhe elle fez, e a satisfação de tudo, o que tinha visto. O general Foissac-Latour, cuja experiencia, lhe foi de muita utilidade n'esta circumstancia, ás felicitações do principe juntou os elogios d'um excellente e perfeito conhecedor.

Na seguinte manhã partimos para Témeswar em coches puxados por seis magnificos cavallos do haras: percorremos seis leguas com tanta celeridade, quanta o estado, ou melhor, a falta d'estradas permitia, e chegamos felizmente sem encommodo algum, á barca de Marosh.

A quatro leguas de S. Miklos encontramos a aldeia de Trübesveter, centro das colonnias francezas de Charleville, e de Santo Humberto. O principe já era ali esperado; o povo aglomerava-se deante da casa do juiz para saudar o augusto viajant-

Erratas correspondentes á 1.ª parte d'este folhetim.

Table with 4 columns: Pag., Lin., Erratas, Emendas. It lists corrections for various lines, such as 'a sociedade' to 'a sociedade', 'de soberano' to 'do soberano', etc.

ao n.º de 4 d'Agosto). Póde entrar no n.º das pitadas ao Jornal do Commercio, e a outros, até ao dito Bracarense...

A estatua de José Bonifácio de Andrade e Silva, que acompanhou o príncipe português duque de Bragança nos gritos contra seus patricios, vai para o largo de S. Francisco de Paula, porque, a do heroe liberal, acha-se rodeada de caboclos no largo do Rocio grande, mostrando aos portugueses que os brasileiros estão livres sendo elle seu 1.º imperador!

Que bom portuguez que meteu o chicote em seus patricios n'esta terra no lugar denominado Campo da Acclamação arvorando-se primeiro imperador dos brasileiros a quem elles levantaram uma grande memoria rodeada de caboclos só por elle ter concorrido na separação do Brazil de Portugal e cortar de chicote seus patricios!

E a tal heroe, no Porto e Lisboa se levantaram também estatuas a titulo de liberdade — só porque elle de portuguez passou a chefe dos brasileiros correndo seus patricios nos campos do Ipiranga! Paga-se bem a quem faz mal: assim fizeram os portuezes que tão mal comprehendem o que é liberdade...

A entrevista de Berlim. — A «Gazeta da Bolsa», diário de S. Petersburgo, faz o seguinte commentario á entrevista de Berlim.

A Russia não precisa d'allianças. Quem d'ellas necessita são a Austria e a Prussia, cuja situação interna não é de nenhuma modo tranquillizadora. A Austria tem muito que fazer com os disturbios e complicações interiores que o dualismo, ha pouco introduzido, jámais poderá exterminar. Os slavs estão descontentes com o tal systema e revolvem-se energeticamente contra a supremacia dos allemães e dos magyares.

Dahi nascem permanentes convulsões nas duas metades do Imperio e em todos os pontos de cada uma d'essas metades. A Austria, naturalmente, deve deizer a terminada de prompto semelhante situação. Porém, mais difficil é ainda a situação da Prussia. Por um lado contas a soldar com a França, humilhada e abatida; por outro desordens internas que todos os dias ganham em intensidade. Os proletarios agitam-se, os habitantes dos campos, que não emigram para a America, declaram-se em greve contra os capitalistas, espallam-se em bandos, pelo paiz e por toda a parte semeiam desordens.

Os obreiros de Berlim, como os romanos em tempo de Menennio Agrippa, abandonam a capital e estabelecem-se nas cercanias, sem achar, sequer, abrigo em barcas abertas a todos os ventos. Além d'isso, os catholicos d'Allemanha, os jesuitas, o clero, o mesmo povo separam a sua da causa da Prussia. Os príncipes d'Allemanha estão pouco aliados com a Prussia especialmente desde que viram que essa alliança só aproveitará á Prussia. E, além de tudo isto, levanta-se o fantasma assustador d'uma guerra futura que terá de sustentar talvez sem aliados contra inimigos numerosos, instruidos, ricos e animados d'um odio mortal.

A Prussia procurou e acha uma alliada na Austria; e o paiz dos cheques, essa vanguarda do slavismo, folgou com tal alliança ainda que se acha violentamente germanizado.

A Prussia e a Austria arranjaram-se, sobre este assumpto, d'um modo digno de comiserção.

Ambos tem medo ao liberalismo e á propaganda da França.

A alliança que fizeram dirige-se contra a França e contra os slavs austríacos, e querem, agora, arrastar para essa alliança a Russia. Bismark, para assustar Gortschakoff, agitará diante d'este diversos espantalhos, os movimentos revolucionarios e catholicos da Polonia, a agitação na imprensa a favor das provincias balticas, a Internacional, por ultimo.

Porém, o velho diplomata russo não se deixará apenhar em tão grosseiros laços. Elle sabe que as provincias do Báltico se acham estreitamente unidas ao Imperio Russo; que a povoação, exceptando um pequeno numero d'allemães, é tão amante da dynastia como as outras provincias do imperio, e que nada justifica uma intervenção estrangeira n'esta questão. Sabe, também, que a Internacional não offerece perigo algum para a Russia e que, por tanto, não precisa de se associar ás medidas que hajam de adoptar-se contra a primeira. Se a Austria, e a Prussia querem a alliança da Russia, é preciso que a paguem com concessões sérias e não ficticias. A Russia não necessita do apoio ou concurso d'algum; só ha mister de reunir todo o povo russo debaixo d'um só governo, annexar a Galitzia austriaca e redondar o seu territorio pelo lado da Russia com a annexação das margens direitas do Niemen.

Terrível incendio. — Damos alguns promotores do horroroso naufragio do vapor «Perseverança», que teve lugar no domingo 25, á noite, proximo á barra do Porto. O vapor bateu nas pedras em consequencia do denso nevoeiro que fazia. O carregamento era azeite e grão de bico. A carga julga-se completamente perdida. Do navio avistavam-se as pontas dos mastros fóra d'agua. Apenas constou no Porto o sinistro saíram os salva-vidas que prestaram bons serviços na salvação de alguns naufragos. O barco trazia 27 passageiros e 20 homens de tripulação. Os tripulantes e os passageiros, assim que o barco bateu, trataram na maior afflicção, de cortar as amarrações dos escaleres, fazendo-se ao largo. Dos passageiros pereceram 21, incluindo 4 senheras, e da tripulação morreram 5 pessoas entrando n'esse numero o capitão e o piloto.

Qito dos naufragos salvaram-se n'um barquinho que abicou á praia dos Carreiros pelas 6 horas da manhã. Mais 13 infelizes poderam salvar-se n'outro barco, que andou toda a noite á tona d'agua, pois tinham só um pequeno remo. O hiate «Leão» salvou-os.

Tem apparecido alguns cadaveres, e entre elles o do capitão, que era homem já de idade, e d'uma sua filha, casada com o piloto. A infeliz senhora vinha sem vestido e trazia debaixo dos braços as boias de salvação, porém o cranio estava despedaçado. Parece incrível e indigno o que se vai ler. Alguns malvados lançaram-se ao cadaver da senhora e arrancaram-lhe os aneis e os brincos! Os naufragos queixam-se que ás praias correu muita gente para a pilhagem!

A policia prendeu por suspeitos seis individuos. Os naufragos vivos foram todos recolhidos ao hospital do salvavidas. Os cadaveres indicam todos que estavam agarrados a qualquer objecto. Este funcionario deu todas as providencias necessarias.

Um testemunho insuspeito. — No excellente jornal a «Nação» lê-se o seguinte:

Contaram-nos a seguinte anecdota, acontecida ha poucas semanas na Italia.

N'uma diligencia que partia de Roma para certa povoação vizinha, encontravam-se seis pessoas, cinco d'ellas italianissimas (empregados do governo usurpador, naturalmente ou garibaldinos). Fallaram, fallaram, os taes cinco quanto quizeram, contra o Papa, dizendo mil absurdos e mil calumnias contra Sua Santidade. O sexto individuo, sentado a um canto, fumava o seu charuto e parecia interessar nada na conversa, até que um dos cinco lhe perguntou o seu parecer. Agora o verás! Desprendeu-lhe a lingua e principiou refutando uma por uma todas as calumnias que se tinham proferido, mostrando grande conhecimento da historia d'Italia e da biographia de Pio IX. Aos que se lhe atreveram a negar algumas asserções, citou o cap. e pag. dos auctores insuspeitos em que os tinha lido, e citou igualmente factos que elle mesmo havia presenciado em suas quatro viagens á Roma e por toda a Italia. Os cinco mostravam-se raivosos e quasi desesperados, mordiam os labios, affogavam-se-lhes os rostos, cerravam os punhos. Elle, apenas se mostrava indignado, mas com moderação e nobreza, contra a levandade, a mentira e calumnia que «pretendia» ferir o mais santo e o mais digno dos homens — o que mais boirava a humanidade em nossos dias — Pio IX — o Pontífice da Igreja romana (palavras suas).

Quando concluiu o seu discurso, cheio de energia, de erudição e de bom senso, um dos cinco, em ar de mofa, apenas lhe perguntou:

«Senhor, faça obsequio de nos dizer não é v. por acaso um jesuita? — No, signori miei, contestou elle; acrescentando em voz cada vez mais elevada: protestante, protestante!»

E todos ficaram como que petrificados e mudos até saírem da diligencia no ponto a que se dirigiam.

O mesmo protestante a que acima nos referimos, contava depois, que nunca se satisfazia de ver Pio IX; que já o tinha visitado tres vezes, mas que esperava ainda tornar a vê-lo; que era o homem mais amavel que conhecia, e que na ultima audiencia que lhe dera e a outros seus correligionarios dissera o Santo Padre:

«Ha protestantes que estão mais proximos da Igreja Catholica do que muitos que no seio d'esta boa Mãe foram baptisados. Eu vos abenço, meus filhos, etc.» — ao ouvir o que, elle confessava ter derramado lagrimas consoladoras como nunca na sua vida as tinha experimentado!

Parece-nos que não é necessario ser propheta para predirer que o fim d'este protestante hade ser bom; e que, segundo todas as probabilidades, hade morrer catholico. Quando o coração é recto e a intelligencia esclarecida, é quasi impossivel que assim não aconteça.

Cataractas famosas. — (Europa). A cataracta mais alta que se conhece é a de Gavarné, nos Pyreneus, que tem 1:266 pés de elevação.

A de Stambae, na Suissa, é a segunda em altura; tem 900 pés.

A de Rinkmorse, na Noruega, tem 800 pés.

A de Terni, na Italia, 300 pés.

A de Tivoli, na mesma peninsula, tem 50 pés.

(Asia). — Entre as montanhas do Thibet ha um caudaloso salto d'agua chamado Minapizo, que se precipita em tão extraor-

dinaria profundidade, que, antes de chegar á terra, parece dissipar-se todo em vapor.

(Africa). — As cataractas de Siena e Alata, formadas pelo Nilo, são assombrosas por baterem contra innumeráveis escolhos, que se oppõem ao seu curso, e por se converterem em espuma e causarem um horroroso bramido que repete o echo das montanhas.

(America). — Pouco antes de se unir o rio Montmorency ao de S. Lourenço, fórma uma grande cataracta, precipitando-se na altura de 240 pés, e convertendo-se em espuma; assemelha-se a uma massa de neve desprendida do alto de um monte.

A soberba cascata que forma o rio Niagara, no Alto Canadá, despejando-se por um precipicio perpendicular de 160 pés de alto e de 3:600 de largo, enche de espanto e admiração aos viajantes, não tanto por sua profundidade, quanto pela grande rapidez d'aquella enorme massa d'agua, calculada em 672,0 0 toneladas por minuto, e que, ao bater contra alguns escolhos, se transforma na sua maior parte em vapor, que se vê á 12 leguas de distancia: ouve-se o ruido a 15 leguas e mais.

O rio Paraná fórma, entre outros, o famoso salto da Guaira; pouco antes tem uma legua de largura, e estreitando-se de repente em um canal, só de 30 toesas de largo se precipita n'elle com horrivel estrepito e furia, cujo ruido se ouve a 24 millas; e tal a força que parece tremorem ás rochas; os vapores que se levantam descolhem-se á distancia de muitas leguas. Mais adiante fórma outro salto de 171 pés de altura.

O salto de Taguendama, na Columbia, é formado pelo rio Funha, que se desprende de 510 pés de elevação. Ao aproximarse d'este salto, fica a vista offuscada pela repentina claridade produzida pelos vapores brancos, que se elevam do choque das aguas contra os rochedos.

Congresso internacional da civilização. — O «Gaulois» diz que a 15 de setembro se reunirá em Paris um importante congresso com o nome de Congresso internacional da civilização, que nada tem de commum com a «Internacional». O seu principal objecto é estudar as reformas e melhoras que se devem introduzir no direito das gentes, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra.

O comité é composto de diplomaticos, homens do Estado, deputados, e quasi todos os membros da Sociedade franceza para o socorro dos feridos. As questões submettidas ao congresso dividir-se-hão em questões internacionaes e questões sociaes.

Pintainho. — Apenas a galinha tem 10 horas de choco já se póde observar no ovo certos signaes do futuro pintainho. No fim de um dia apparece o coração; no segundo percebe-se duas vesiculas de sangue, cuja palpação já é sensivel. No fim de 50 horas, notam-se os ventriculos do coração; no fim de 70, distinguem-se as azas e na cabeça dois pequenos pontos para o cerebro, um para o bico e outros dois mais, um na frente e outro atrás da mesma. No terceiro dia está formado o ligado; ás 131 horas, nota-se pela primeira vez um movimento voluntario, e 3 horas depois vê-se o estomago e a noela. No fim de seis dias apparecem os intestinos e a parte superior do bico. No fim de 7 dias, o cerebro, que até então estivera em estado meio liquido, adquire certa consistencia. Aos oito dias de incubação, abre-se o bico, e apparece a carne do pito e seus ossos. Após 26 horas, o bico ganha uma cor esverdeada, e, se n'este estado se tirar o pintainho do seu involucro, ver-se-ha que já tem movimento proprio; principiam a crescer as penas, e a cabeça cobre-se de péngem. No 11.º dia apparecem os olhos; no fim do 13.º vê-se o pintainho abrir e fechar o bico com frequencia; no 18.º pia pela primeira vez; depois d'isto vai crescendo e adquirindo forças com rapidez, até que, ao completar 21 dias, rompe a casca, onde está pezo.

É melhor prevenir que remediar. — O periodico «L'Événement» diz que o governo francez resolveu pôr vigias nos pontos mais elevados dos edificios de Paris, com o unico fim de immediatamente annunciarem o sitio onde se manifestar qualquer incendio.

Esta medida é filha, sem duvida alguma, dos incendios que tiveram lugar estes dias, os quaes se creem não filhos do acaso ou desenhado mas sim do espirito de destruição. Não é nova esta medida, pois, ha mais de dous seculos que foi posta em pratica, especialmente nos paizes sptemtrionaes onde a maior parte das construções eram de madeira e aonde o fogo necessario, dia e noite, podia dar lugar como frequentemente succedia, a incendios que, não cortados na origem, podiam destruir, em poucos momentos, uma cidade.

Nova conspiração, da Internacional, em França. — O «Gaulois» diz que se descobriu uma nova conspiração dirigida pela «Internacional».

No mesmo dia e á mesma hora, devia haver em todos os carcereos e estabelecimentos penitenciarios, uma insurreição de presos, que, ajudados, por alguns amigos e irmãos de fóra, recobriam a liberdade.

Na mesma occasião todos os gremios filiados do paiz se reuniram aos prezos, para realisarem a liquidação social.

Os incendios da Internacional, em Paris. — A respeito dos incendios que se deram em Paris á mesma hora, e no mesmo dia, diz o «Moniteur»:

«A's onze horas da manhã, tres nubens de espesso fumo escureciam o firmamento do lado do Arco do Triumpho, do lado da Villette e da estação de Strasburgo, estendendo-se até á linha dos boulevards e da calle de Rivoli, de maneira que do lado da Bastilha parecia que ardia o ministerio da Fazenda.

Dirigimo-nos á perfeitura da policia, donde saiam muitos agentes para a estação.

M. Alberto Brionard, secretario, ia e vinha das habitações particulares de M. Renault ás estações do telegrapho, aonde o empregado encarregado da recepção dos despachos, transcrevia as noticias que chegavam dos diferentes bairros de Paris.

Em um telegramma muito conciso se annunciava que um grande incendio se declarava na direcção da estação de Strasburgo, na calle de Meux, e que duas companhias de bombeiros se dirigiam a este ponto com uma bomba do vapor.

N'outro telegramma, chegado após aquelle, se dava parte ao prefeito da policia que estava ardendo o deposito de forragens da companhia de pelles voltures, situado na calle de Chaufoiniers.

A mesma hora, um terceiro telegramma annunciava um terceiro incendio na praça de S. Fernando, nas Ternes.

E por ultimo, um quarto despacho annunciava igualmente outro incendio na calle do Hauteville.

M. Ansart, chefe da policia municipal foi, immediatamente, para ás Ternes, aonde chegaram ao mesmo tempo que elle.

Todos os habitantes d'esse bairro occupavam as calles, desde a praça de Wagram até á avenida, intitulada Grande Armée.

A praça de S. Fernando, situada por detraz da Igreja, estava rodeada por um cordão de sentinelas e occupada por um grande numero de bombeiros.

O estabelecimento de serrar madeira de M. Guyot, que occupa um grande espaço, situado ás callas de Burel e S. Fernando estava a arder.

Nas casas immediatas havia toda a pressa em lançar fóra os moveis com receio de que o incendio se lhes communicasse. Todas as carruagens da companhia Binder, situava em frente do estabelecimento de serrar madeira de M. Guyot, foram collocadas em lugar seguro para que a ellas se nao communicasse o fogo.

A uma e meia hora, as chamas achavam-se reduzidas ao sitio occupado pelo estabelecimento de serrar madeira e sua dependencia. Até esta hora não ha a lamentar mais que percas materiaes.

Na calle de Hauteferulle o fogo manifestou e na casa n.º 30 na qual estam a lithographia de M. Chardon e as officinas de M. Keuig, fabricante de instrumentos de optica.

Os operarios de M. Chardon tinham acudido com a bomba do estabelecimento, sendo depois socorridos pelos bombeiros da calle de Vieux Colombier.

Na Villette não houve mais que damnos materiaes.

Não póde passar despercebida a circumstancia de na mesma hora e no mesmo dia haverem quatro incendios em diferentes bairros de Paris.

Uma visita frustrada. — O Imperador Guilherme deixou Gastein e voltou para Berlim sem fazer, a vizita promettida, á imperatriz de Austria. Allegou como motivo a repentina doenca do pé. Porém ali vai o que dizem a este respeito alguns jornaes de Vienna; o Imperador Guilherme tencionava na visita á augusta esposa de Francisco José, decidida a que ella o acompanhasse a Berlim; porém que a imperatriz Isabel, sendo princeza da Baviera, negou-se terminantemente a formar parte do acompanhamento da imperatriz Augusta.

Portanto, é facil de ver que a doenca do pé foi lembrada para desculpar a difficuldade da entrevista preliminar.

Já chegaram a Berlim os augustos hospedes. Primeiro chegou o grão duque Nicolao da Russia. Parece que a imperatriz da Austria e seu primo o rei da Baviera não irão ás festas da capital do novo imperio.

A questão da indemnisação. — Dizem de Genebra que ha motivos para crer que o tribunal de arbiros já estabeleceu em principio a questão da indemnisação e seu valor. E' provavel que a cifra da tal indemnisação seja de tres a quatro milhões de libras esterlinas.

O presidente da republica do Peru. — Foi nomeado, por grande maioria, presidente d'aquella republica, Manuel Prado. Foi grande a alegria do povo; e o favorecido recebeu, de todas as provincias, numerosas felicitações.

Reina perfeita tranquillidade, e está-se reorganizando o exercito.

Os cadaveres dos irmãos Gutierrez, depois de terem estado pendurados da torre da cathedral, foram queimados na praça publica, á vista de mais de cincoenta mil pessoas,

Um bello dito. — O Pontífice, S. Pio V, de saudosa memoria, dizia a respeito dos governantes do seu tempo o que se póde dizer de todos e em todos os tempos: «todo o Ministro ou ha-de ser Martyr ou Tyranno — Omnes Judicesunt Martyres, aut Tyranny: Ministro, que governa com temor de Deus é Martyr; Ministro, que governa para comer e descaçar, é Tyranno; porque só trata de se sustentar a si, e martyrisar os pretendentes.

Bom resposta. — Queixavam-se alguns soberanos pelos seus Embaixadores ao Papa Xisto V que, alimpando Roma dos ladrões os fazia fugir para outras partes com grande detrimento de seus estados; mas elle lhes respondeu: Dizei a vossos Amos, que me entreguem os seus estados, que eu os alimparei d'essa podridão, assim como fiz a Roma.

Deve subel-o. — O «Conimbricense», depois de publicar um officio do commandante das forças miguelistas que em 1834 cercavam Marvão, o sr. José d'Andrade Corvo de Camões (pae ou parente chegado d'um dos actuaes ministros de quem o «Conimbricense» não desgosta), — officio em que poz em normando as palavras «é melhor dar cabo d'elles logo» que se referiam aos prisioneiros apenados com as armas na mão, — diz entre outras coisas:

«Matar os prisioneiros!» Ora o «Conimbricense», que sabe todas as coisas e muitas mais deve saber quantos prisioneiros fez a divisão Casal na gente do general Macdonnell quando entrou em Braga em 1846, para não irmos mais atraz. A nós, que não sabemos nada, consta-nos que se fusilou e acutilou quanto homem se encontrou pelas ruas, com armas ou sem ellas, o que fez com que fosse morta gente que nunca andou com o Macdonnell nem pegou em armas, e até um mendigo idiota! Não se tractou pois de fazer prisioneiros; não se deu quartel, que era mais expedito.

Pois o então barão do Casal defendia a rainha, a carta e a liberdade! Se tendes telhado de vidro, e tam fragil, para que atiras ao do visinho? Ah! não recordeis scenas de sangue, que estas ensopeados n'elle. (Do «Direito»).

Os martyres da commissa. — Acha de ser collocada na Rocquette no lugar onde foram fuzilados o arcebispo de Paris, etc., a seguinte lapide commemorativa de tão barbaros como repugnantes fuzilamentos:

Respeito a este lugar testemunha da morte das nobres e santas victimas do XXIV de maio de MDCCCLXXI Monsenhor Darboy (Frge), A cabis, o de Paris; Mr. Boujaen (Luiz), presidente do tribunal de Cassação; Mr. Deguerry (Gaspar), cura parochio da Magdalena; o padre Duoutray (Leon), da Companhia de Jesus; o padre Clero (Aleixo, idem); Mr. Alard (Miguel), Esmerler das Ambulancias.

Esta inscripção está perfeitamente gravada, com letras de ouro, sobre uma formosa lapide de marmore preto.

Um navio a arder. — Do «Diario de Noticias» transcrevemos o seguinte: «Trouxera regular viagem de Calcutá (India ingleza) ate Gibraltar o vapor inglez J. C. Stevenson, capitão F. S. Biol. Tendo entrado n'este ultimo porto para receber carvão, saiu d'elle no domingo de manhã com destino a Londres termo da sua presente carreira. Ia nas alturas do Porto, quando ante-hontem, pelas 10 horas da manhã, se manifestaram a bordo indicios de fogo no porão, sainda bastante fumo. Passou-se a sondar a carga, reconheceu-se que effectivamente em um dos quartes lavrava violento incendio. Houve então um grito de terror a bordo. Iam no vapor 32 tripulantes e 30 passageiros, incluindo 9 senheras e 10 creanças. N'estas circumstancias era forçoso arribar, e o capitão quiz demandar o abrigo do Porto, mas, receando que aquella barra lhe difficilittasse a entrada, resolveu dirigir-se ao Tejo. A noite passou-se cheia de cuidados. As senhoras choravam, e tremiam por si e pelas creancinhas. Alguns homens corajosos animavam as pessoas de animo mais fraco. Quando ás seis horas da manhã de hontem chegaram a Cascaes, já o fumo os suffocava.

Na habia estava fundeada a goleta hespanhola Comen, e os passageiros passaram para ella, á excepção de dois que quizeram seguir no vapor.

O Stevenson entrou a barra, e chegando em frente dos Jeronymos metten a proa á terra e abriu as valvulas. Sabido o caso, de toda a parte correram os socorros sendo a bomba do lazareto a primeira a chegar alli; depois foram d'ella a alfandega, duas do arsenal, (uma d'uma vapor) e outra da camara

O capitão consignará o vapor aos srs. B. Knowles & C., de cuja casa é representante o sr. James Rarves, que se esforçou em dar todas as providencias que o terrível accidente exigia. Durante o dia de hontem trabalharam a bordo, sem cessar, grande numero de pessoas, funcionando todas as bombas.

Como o porão é dividido em quartes,

julgou-se a principio que o fogo facilmente se extinguiria, e de facto por vezes parece dominado; mas para a tarde rompeu com maior força e communicou-se á camara, onde fazia devastações á hora em que escrevia-mos. Era muita e de muito valor a carga que trazia. Consta de juta (filamentos para cahos, etc.), salitre, chá, algodão e varias outras mercadorias.

O vapor é de ferro, da capacidade de 4:200 toneladas. De Cascaes trouxe o *Cadador* os passageiros, bem como as respectivas bagagens, chegando á allandega pouco depois das 3 horas.

Muita gente correu á praia para abster-se do sinistro, cuja causa é ignorancia.

Por acaso achava-se na praia de Belem o sr. conselheiro Mendonça, digno presidente da camara de Lisboa, o qual se dirigiu a bordo e offereceu ao capitão, com quem fallou em inglez em nome da camara, todo o auxilio de que precisasse e aquella corporação pudesse dispôr.

A's 8 horas da noite ainda o incendio lavrava com mais força. Contado esperava-se que não invadesse os compartimentos do chá, onde traz cerca de 700 toneladas d'este importante genero. Só a carga de juta era do valor de 36:000 libras. O valor do chá pôde orçar-se em cerca de 300:000 libras.

Esperava-se que a preamar ás 11 horas da noite auxiliasse o apagamento.

Os espinheiros e os espiritos fortes.—Tem graça a local que com este titulo nos deparou o «Correio da Tarde».

—Nem todos poderão tragar esta aproximação; mas quem é de bom paladar leia, que ha-de achar-lhe gosto: nós traduzimos á letra d'um periodico florentino.

«Em certas hospedarias de Paris, aonde a moda manda concorrer os bons amadores, descobriu-se agora, como acabo de ler nos jornaes francezes, que se fingem os peixes raros, lavrando uns pentes muito finos a modo de espinhas, que se enchem e compõem de peixe ordinario. A fritadas fazem-se só com claras, e imitam o amarello das gemas com o pincel, passando por cima da pintura um ferro quente; que fica tudo bem pegado e contenta a vista. As milheiras e tordos fabricam-se assim: Pegam d'um pardalito e por entre a pelle esguicham-lhe para dentro com um canudo toucinho derretido. O pardal assim recheado vem a ficar tordo ou milheirinha e custa tres francos, muito mais do que vale o fatio peralta da moda, e do que vale, quando Deus quer o letrado e o academico que chucha e paga aquillo.

Assim acontece a estes despredadores da cozinha caseira tão sadia e economica. E o mesmo á risca é o que acontece a esses loucos que fugindo da liberdade e civilização verdadeira do christianismo acodem ás tendas judaicas e liberangas, onde o que se vende é igualmente falso e caro. Levam o mono e o escarneo. Pois com o tal engodo no papo, creem-se sabios e invejados, quando estão zombando d'elles até os proprios cozinheiros. Bebem por vasos sagrados potagens immundas, *donec*, como lhes disse o Daniel do Vaticano, *abscessus est lapis de monte, sine manibus*. Não vêem as mãos (que hão-de arrancar a pedra do monte) e por isso teem-se por seguros.

Melhoras.—O sr. dr. Rodrigo Garrett tem experimentado bastantes melhoras.

Deus permita que se restabeleça breve. **Quam mutatus ab illo!**—Trayou-se um conflicto entre os estudantes da universidade e o sr. Sella, ministro das tinanças.

«Este quer obrigar-os a pagar pelos seus diplomas e matriculas 200 e 300 francos.

Os estudantes, que começaram os cursos sem ter conhecimento d'esse augmento não querem pagar.

E' necessario saber que até aqui pagavam apenas 40 francos porque ainda estava em vigor a lei pontifical.

Os que já fizeram exames são os mais recalcitrantes, mas o sr. Sella encontrou meio de os obrigar: não lhes dá o diploma.

Os estudantes assignaram uma petição para ser apresentada no parlamento, e um dos professores, o deputado Mancini, prometteu-lhes o seu apoio na camara.

D'aqui lá o sr. Sella ha-de encontrar meio de os fazer pagar.

A verdadeira manifestação do estado actual da Europa.—A melhor pena do jornalismo francez, M. Luiz Veuillot, caracteriza assim a situação actual: «A ruina do mundo é uma tragedia representada por mediocridades comicas. Estamos ao mesmo tempo entre demonios e salimbancos.

O sangue corre, o incendio lança os rubros clarões, as feras soltam-se: histriões loucos fazem tudo isto por conselho e sem consciencia propria!

Cassandra e Joerisse conduzem os destinos do mundo, tomam activos os caminhos do abysmo e admiram-se de encontrar-o por toda a parte.

O terror estúpido arregala a vista em frente de factos sempre preditos, sempre incredulos, e sempre tão ridiculos como espantosos.

Corremos dos desastres ás catastrophes, sem deixarmos um momento de rir.

Vê-se a admiração de Cassandra quan-

do salta a mina a que mandara dar fogo, e a careta de Joerisse quando o facho, que elle empunha soberbo, lhe queima a pelle. A gargalhada junta-se á atrocidade da dôr.

A sociedade sente-se morrer e sente-se ridicula.

A historia não offerece exemplo d'uma resignação tão cynica.

Falla-se de Byzancio correndo a admirar os rhetoricos enquanto as hostes inimigas lhe cercavam as muralhas, e gritando: Mahomet antes do que o Papa!

Mas isso foi uma cidade; hoje são, por diversas maneiras, todos os povos christãos!

Por toda a parte o abatimento da verdade tem diminuido tudo.

Abatem-se as intelligencias, degradam-se os espiritos e perde-se até o instincto da vida.

Se não fôra a prisão do immortal captivo do Vaticano, o mundo, condemnado a perecer, não offereceria um justo motivo d'esperanças, nem uma justa causa de lagrimas.

A religião, a familia com a religião, a propriedade com a familia, emfim todas essas cousas que o mundo guardava em si, estão prostradas, velhas, e prisioneiras no Vaticano.

Só um milagre espantoso pôde salvar-nos do caos social.

A sociedade Italia Vermelha ou «Sociedade Terrível».—O «New-York Tribune» menciona que ha actualmente uma grande agitação popular no Mexico por motivo do roubo de uma grande quantidade de homens e creanças praticado pelos *kidnappers* (ladroes de creanças). os quaes pedem grandes sommas para restituirem ás suas familias as victimas d'esses raptos. O governo adopta todas as providencias que estão ao seu alcance para acabar com este flagello. No dia 11 de julho o governador Montiel, acompanhado de uma grande força de agentes de policia, cercou a pequena praça de S. Lucas, onde encontrou metido em uma especie de caverna o sr. Cervantes, que tinha sido raptado dias antes. Julgar-se-ha da triste posição do sr. Cervantes quando se souber n'os meios empregados para com elles pelos raptos. Tinha o rosto coberto de pannos, á excepção da bocca e do nariz, que lhe tinham deixado livres para respirar livremente; a bocca estava, emtudo, amordaçada e os ouvidos cobertos de cera. Davam-lhe um ovo por dia para se sustentar.

O sr. Cervantes fôra raptado em uma noite por cinco homens na occasião em que se dirigia a casa com sua familia e em carruagem. Foram encontrados muitos documentos n'essa casa, os quaes confirmam a existencia d'uma sociedade secreta, composta de criminosos de todas as nações, com o titulo de Italia Vermelha. Esta sociedade era conhecida no publico pelo nome de Sociedade Terrível. Tres dos cinco homens que tinham roubado o sr. Cervantes foram presos no mesmo dia. Confessaram o crime e disseram que a sociedade estava organizada fóra das fronteiras da republica do Mexico, e que o bando a que elles pertenciam tinha commettido muitos actos similhantes. Os tres miseraveis foram executados em S. Lucas na noite do mesmo dia em que foram presos, e em presença de um grande concurso de povo. Uns d'elles eram hespanhoes e o terceiro mexicano.

O remorso.—Em um jornal deparamos o seguinte: Um ourives vivia em França maritalmente com uma viuva rica e ainda nova com quem não era casado. A viuva morreu de repente. Houve suspeitas de envenenamento e foi preso o ourives, mas a justiça não encontrou nenhuma prova e soltou-o.

Todos ficaram convencidos da innocencia do homem menos um policia, que protestou descobrir a verdade, embora lhe custasse annos de esforços e de paciencia. Fez-se amigo do ourives e não o largava, mas passavam mezes e annos e não apparecia nenhum indicio. Um dia em que estavam ambos em um café, o policia fez que elle bebesse mais do que era costume e quando lhe pareceu opportuno o momento fallou-lhe da morte da viuva.

—Boa creatura, respondeu o ourives dando um suspiro. E rica! Tinha muita chelpa!

Nessa occasião entrou um homem a vender passaros e trazia dois corvos.

—O' diabo, tire para lá esses passarólos! exclamou o ourives. E logo fallando ao ouvido do policia acrescentou: Quando eu matei a viuva, vieram poisar na janella dois corvos. Ainda me ricordo com horror!

Depois notou o que dissera, levantou-se, deu um grito, e caiu sem sentidos.

Quando voltou a si, estava na sala do commissario de policia, onde confusso tudo, declarando que preferia morrer guilhotinado a viver assombrado pelos remorsos e em continuadas angustias.

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes em divida pedimos o obsequio de manda-

rem satisfazer a importancia das suas assignaturas, com a possivel brevidade. O atraso em que muitos estão tem-nos causado danos bastante graves e é por isso que fazemos este pedido.

Estão authorisados para receber o importe das assignaturas os seguintes correspondentes:

Em Lisboa, o exm.^o sr. J. A. no escriptorio do jornal a *Nação*, na rua do Bem Formoso.

Em Coimbra, o exm.^o sr. Anselmo Maria Urbano de Sampaio, rua dos Militares.

No Porto, o ill.^{mo} sr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Na Covilhã, o ill.^{mo} sr. Luiz Antonio de Carvalho.

Em Vianna, o ill.^{mo} sr. Luiz Francisco Pereira, rua da Pico-ta.

Em Lamego, o ill.^{mo} sr. José Cardoso, com loja de livros na rua de S. Francisco.

Aos snrs. assignantes d'outras terras onde não temos correspondentes, pedimos o favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas em sellos de 25 reis, ou em valles do correio ao administrador d'este jornal o sr. Joaquim José Vieira da Rocha, rua do Souto n.^o 41.

AGRADECIMENTO

João Marcos d'Araujo Ribeiro, e suas irmãs D. Maria Magdalena Ribeiro d'Araujo e D. Josefa Roza Ribeiro d'Araujo, não lhes sendo possível ir pessoalmente, como desejavam, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião da morte de sua extremosa e sempre chorada mãe D. Gertrudes Umbelina Pereira d'Araujo, e aos snrs. capellão e coreiros da Misericordia, e mais Ecclesiasticos que assistiram ao seu officio fúnebre e celebraram missa por sua alma, o fazem por este meio, protestando-lhes sua eterna gratidão.

João José Lopes da Costa, em extremo penhorado pelos obsequios que recebeu de todas as pessoas que o procuraram, por occasião do fallecimento de seu chorado pae José Lopes dos Santos Mariz, que teve logar no dia 21 do passado Agosto, na sua freguezia de Macieira; e não lhe sendo possível agradecer-lhes pessoalmente como desejava, o faz por este meio, protestando a todos o mais vivo reconhecimento. (79)

ANNUNCIOS



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Paquetes a sahir de Lisboa em direitura ao Rio de Janeiro.

LUSYTANIA a 4 de Junho—CUZCO a 19 de Junho—MAGELAN a 3 de Julho.

Para tratar na rua da Boa Vista n.^o 1 em Braga. (71)

A NOCIDADE

O jornal litterario e instructivo, denominado *A Mocidade*, que se publicou até ao n.^o 6. por uma sociedade, ficou sendo do n.^o 7 em diante, propriedade do sr. Ximenes Leopoldino Correia, sairá regularmente todas as semanas e por isso enviaremos a V. S.^a, o presente prospecto apresentando as seguintes vantagens que tornam favoravel a sua assignatura.

A quem assignar por 6 numeros, adiantado, terá direito á collecção.

Collaboradores

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José da Silva Canuto Os snrs. Theophilo Ferreira. Antonio Florencio Ferreira. Pedro Carlos d'Alcantara Chaves. J. M. da Silva Albuquerque. João Antonio de Mattos. J. T. Vidal.

J. L. Augusto Costa. Fernando Correia. D. V. Cardoso da Gama. Julio Rocha. C. C. Rodrigo de Faria.

Preço de cada folha 20 réis pagos no acto da entrega, para as provincias, por 6 n.^{os} 150 réis, pagos adiantados.

Todas as correspondencias devem ser dirigidas, francas de porte, ao proprietario da *Mocidade*, á typographia da rua dos Cardeaes de Jesus, 56.

Este jornal vende-se no kiosque do Rocio e nas lojas do costume.

BRADOS D'ALMA

Collecção de diversos escriptos sobre assumptos de religião, philosophia e litteratura

por

CUSTODIO VELLOSO

Preço..... 500 réis

(Pagos no acto da entrega)

Assigna-se na redacção d'este jornal.

NOVO PAROCHO INSTRUIDO

NAS MATERIAS MORAES

PARA O EXAME SYNODAL.

Indispensavel a todos os Parochos, e Confessores, illustrado com o Direito Municipal nas partes competentes, e dirigido por seu Author para utilidade do Clero Bracarense.

Obra posthuma do P. Fr. Serafim da Conceição.

Vende-se em casa do sr. Francisco Manoel Gonçalves, rua Nova n.^o 10.

2 vol. 500 rs.

Os Fidalgos do Coração de Ouro

Romance

por

Manoel Pereira Lobato

4.^o e ultimo vol.

Vende-se nas livrarias Catholica, rua do Souto, e Chardron, Largo de S. Francisco.

Preço de cada vol. 200 rs.

O MAR Y DO GIGANTE

TRADIÇÕES DO ORIENTE

por

Henrique Peres Escrich

TRADUZIDA

por

Antonio Moreira Bello.

Preço 4\$200

Esta obra é a mais bella e esplendida da litteratura christã até hoje publicada, e elogiada por toda a imprensa do paiz.

Vende-se na Livraria Catholica d'esta cidade.

AGENCIA EM MACAU

Carlos José Caldeira Junior, tem escriptorio e casa de commercio n'aquelle cidade, na rua Central n.^o 28.

Incumbe-se da compra e venda de generos, por modica commissão, e de quaisquer negocios judiciaes ou nas repartições publicas.

Quem desejar mais alguns esclarecimentos pode dirigir-se a seu pae Carlos José Caldeira, residente em Lisboa, estrada de Chellas 63, ou procural-o na livraria Lavado, rua Augusta n.^o 95, na mesma cidade.

Thesouro Mystico, pelo padre missionario Joao Manoel de Souza Teixeira.

Vende-se na Livraria Catholica por 240.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Livros emsegunda mão á venda na Livraria Catholica, Rua do Souto e na Livraria d'Eugenio Chardron, Largo dos Terceiros—Braga.

Antoine (G.)—Compendium Theologiae moralis universae. 1802. 2 vol. enc. 500

Beltrão (J. D.)—Breve tratado da actual disciplina da Igreja Lusitana, 1817. 1 vol. 4.^o 300

Benedicti XIX (S. D. N.)—Constitutiones selectae, nec non bullae, decreta, epistolae, etc. Parochis, confessoris etc, 1784. 2 vol. 4.^o gr enc. n. um. 720

Benedicti XIX (Pastoral de N. SS. Padre), de gloriosa memoria, sendo cardinal arcebispo de la Santa Iglesia de Bulonica, e instruccões ecclesiasticas para su diocesi; traducidas del toscano por el R. P. Fr. Facundo Raulin, 1775, 2 vol 4.^o enc. 800

Benedicti XIX (S. D. N.)—De sy-

noso diocesana, 1775. 2 4.^o gr. enc 800

Bergier—Dictionaire de theologie morale, édition augmentée du plan de la théologie, 1838. 4 vol. 4.^o enc. 2:400

Bevardi. (C. S.)—Decretalium professoris commentaria in jus ecclesiasticum universum, 1789. 2 vol. 4.^o gr. enc. 800

Cavallario—Institutionis juris canonici, ac sex tomos distributae. 1796. 6 vol. 4.^o enc. 12:000

Defensor (O) da religião—em palestras religiosas, em soccorro dos R. R. Parochos, com homilias para todos os domingos, em disputas com incredulos, motivo e origem d'estas disputas. Catecismo Catholico pelo Defensor da religião, 1837-1840 14 vol. 4.^o enc. em 7 vol. 2.500

Garrett—A dolorosa paixão de Nosso Senhor Jesus Christo segundo as meditações de C. A. Emmench, 1812. 1 vol. 4.^o enc. 400

Gomes (V.)—A biblia da natureza ou a religião Catholica demonstrada pela natureza e razão, 1856. 1 vol. 4.^o 300

Le Febvre—A unica religião verdadeira demonstrada contra os atheos, deistas, e todos os sectarios. Trad. por Angelo dos Santos, 1781. 1 vol. 8.^o enc. 250

Pape (Du)—par l'auteur des considerations sur la France, 1819. 2 vol. 4.^o enc. 500

Royamont—Historia Sagrada do velho e Novo testamento, com explicações e doutrinas dos SS. Padres;—trad. por L. P. da Silva ed. 1791 2 vol. 8.^o enc. 400

Salamoet M. Gelabert.—Regula clerici, ex sacris litteris sanctorum patrum monumentis, ecclesiasticis que sanctionibus excerpta, 1829. 1. vol. 8.^o enc. 360

Serafim da Conceição (Fr.)—Novo confessorio instruido na pratica do confessorio; doutrina extrahida da escriptura, Concilios, santos Padres etc. 1814. 4 vol. 8.^o enc. 800

S. Luiz (A.)—Mestre de ceremonias, que ensina o rito romano, e serafico aos religiosos da reformada, e real provincia da Immaculada Conceição, 1780. 1 vol. f.^o enc. 1:440

Thomas dos Reis (A.)—Methodo da liturgia Bracharense em que se expõem fundamentalmente e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição o Sacrosanto sacrificio da Missa assim rezada, como cantada etc., 1837. 1. vol. 4.^o gr. 500

Villou de Conde Carneiro. (Fr. Franc.) Dissertação theologica e canonica, em que se mostra serem devidas por diferentes principios as oblações, 1794. 1 vol. 8.^o enc. 200

Araujo—Cursus theologicus 1734 2. vol. f.^o enc. 1:000

Azevedo—Discursos morales en las fiestas de la Reina del cielo nuestra Señora. 1602. 1 vol. f.^o enc. 800

Berti—Opus de theologicis disciplinis. 1760 7 vol. f.^o enc. 3. 2:000

Calmet—Prolegomena e dissertationes Sacrae scripturae. 1734 2 vol. f.^o enc. 1:200

Ceremonial—monastico reformado da congregação de S. Bento de Portugal 1820 1 vol. f.^o enc. 2:000

Conceição. (Mel. da)—Ceremonial serafico e romano para toda a ordem Franciscana, 1730. 2 vol. f.^o enc. 1. 2:000

Constituições synodales do Bispado do Porto, novamente feitas e ordenadas por D. João de Souza, 1690. 1 vol. f.^o enc. 1:500

Du Hamel—Biblia sacra, vulgatae editionis 1748. 2 vol. f.^o enc. 2:000

Hugonis de S. Charo Opera omnia in universum vetus et novum testamentum 1703. 8 vol. f.^o enc. 4:000

Le Blanc—Psalmorum davidicorum analisis, 1726. 6 vol. f.^o enc. 3:000

Nogueira—Expositio Bullae cruciatae lusitana, 1716. 1 vol. f.^o enc. 600

Reiffenstuel—Theologia moralis brevi, clasaque methodo comprehensa, 1758. 2 vol. f.^o enc. 1. 600

Roncallia—Universa moralis theologia qua non solum principia & ad usum confessoriorum, 1736. 2 vol. f.^o enc. 1. 600

Salmanticensis—Cursus theologiae moralis, 1734. 6 vol. f.^o enc. em 3 vol. 2:400

Thomasino—Vetus et nova ecclesiae disciplina circa beneficia et beneficiarios, 1730. 3 vol. f.^o enc. 2:000

Vieira. (F.)—Voz evangelica que nos mudos os caracteres etc. 1708. 1 vol. f.^o enc. 1:000

EDITOR

M. J. V. da Rocha.